

# **POBREZA X SONHO: UMA ANÁLISE ACERCA DA EXPECTATIVA DE VIDA DE CRIANÇAS POBRES**

QUERINO, Anmaina Andriola\*

## **Resumo**

Os sonhos fazem parte da vida de qualquer pessoa, tenha ela qualquer idade e pertencendo a qualquer classe social, os sonhos motivam a criatividade humana. Este trabalho é resultado de uma experiência vivenciada na Comunidade do S, localizada na cidade de João Pessoa – PB, em que através de uma pesquisa, foi possível uma aproximação ao universo dos sonhos e expectativas de futuro de crianças residentes no local. Levando-nos a uma análise acerca do cotidiano dessas crianças que em sua totalidade, fazem parte de uma composição familiar que se encontra abaixo da linha de pobreza, vivenciando grandes dificuldades financeiras e sucessivas dificuldades para desenvolver laços de educação e de socialização.

PALAVRAS CHAVE: criança, pobreza, família, sonho.

## **Introdução**

O Brasil vive um problema de superpopulação nas cidades mais industrializadas, atraindo cada vez mais um grande contingente de pessoas, que pelas correntes migratórias do país, buscam melhores condições de trabalho e sobrevivência. O que acarreta uma demanda muito grande por habitação urbana e que não está sendo plenamente atendida pelo mercado, nem pelas políticas públicas. É grande o número de trabalhadores formais ou informais e também desempregados que não conseguem atingir um nível de renda suficiente para comprar ou construir um imóvel. Surge à iniciativa direta dos próprios usuários construir suas moradias através de seu esforço. E estas em sua maioria, são precárias e sem nenhuma estrutura física, além de se localizarem em lugares impróprios como: mangues, aterros sanitários e encostas de morros.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada numa localidade com estas características, conhecida como a Comunidade do “S”. A idéia surgiu durante o desenvolvimento de um projeto da Secretaria de Integração Universidade e Setor Produtivo que tinha a proposta de Construção de casas populares com

\*Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Pós-Graduada em Saúde da Família pela Faculdade Integrada de Patos – FIP, Professora do Curso de Serviço Social da Faculdade Santa Maria - FSM.

tecnologia alternativa para melhorar a vida da população, tendo sido realizada no mês de Julho de 2006. A Comunidade do S é um aglomerado subnormal, local onde a pobreza acentuada está presente na vida dos moradores, localizada na cidade de João Pessoa – PB, situada no Baixo Roger, a 6km do centro da cidade.

Segundo o IBGE (1991) constitui-se um aglomerado subnormal um conjunto de "unidades habitacionais (barracos, casas...), ocupando ou tendo ocupado até período recente, terrenos de propriedade alheia (pública ou particular) dispostos, em geral de forma desordenada e densa e carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais. In Mores (2001).

A comunidade existe há cerca de 30 anos e é constituída de moradores oriundos do estado da Paraíba e de outros estados (isso segundo alguns depoimentos coletados da população residente do local durante a pesquisa). O início do povoamento se deu através da invasão dos terrenos, situados em área de manguezal, onde foram erguidas as primeiras casas, praticamente coladas umas as outras e que até hoje, são em sua maioria, habitações construídas de materiais inadequados, como: taipa, restos de guarda-roupa, compensados de madeira, papelões, cortinas, etc.

As famílias, em sua maioria, retiram seu sustento da coleta seletiva do lixo, trabalho ligado ao setor informal, realizado sem as mínimas condições de higiene e com baixa lucratividade, para os trabalhadores que recebem quinzenalmente, de acordo com a produção. Algumas mulheres exercem atividades domésticas, em residências da cidade.

É notável o baixo nível de escolaridade da maioria dos moradores e também a falta de planejamento familiar, que tem seu núcleo composto geralmente de mães separadas que vivem ou não com outros homens e possuem em média, cinco filhos. Os moradores adultos (principalmente as mulheres) passam a maior parte do tempo livre, dispersos nas calçadas das casas, conversando ou jogando baralho e dominó, enquanto as crianças se divertem soltando pipas, brincando de bolinhas de gude e jogando futebol.

Estas crianças contam com as Escolas do Baixo Roger, como: Frei Afonso e João Coutinho, e na comunidade dispõem apenas da Escola Virgem dos Pobres - projeto desenvolvido por religiosas com apoio de parceiros internacionais,

existindo desde 1990, e não reconhecido pelo MEC - que atualmente realiza a alfabetização de 47 crianças na própria comunidade.

A Pastoral da Criança desenvolve um trabalho educativo na comunidade, e para tanto, utiliza como sede a Escola Virgem dos Pobres onde acontecem reuniões bíblicas, trabalhos de educação voltados para as crianças e o projeto leite, no qual a mãe paga por dois saquinhos de leite e recebe oito. Tal projeto atende hoje cerca de cinquenta crianças abaixo de três anos. Algumas crianças da comunidade, também participam das atividades realizadas pela ONG Casa Pequeno Davi, que possui uma unidade no Baixo Roger.

A pesquisa se deteve ao universo: criança, que sendo um ser social recebe influência na sua formação de três referenciais: família, escola e a situação social a qual está inserida e que no caso desta comunidade, reflete a condição de exclusão. O objetivo foi resgatar a visão sobre o que estas crianças esperam para o seu futuro, buscando identificar o que pretendem ser quando forem adultas, revelando os seus maiores sonhos; se estudam e querem continuar os estudos; se esperam mudanças em suas vidas ou no mundo; além de permitir uma breve observação sobre o papel da escola, da família e das políticas públicas no seu desenvolvimento psicossocial .

### **Sobre a pesquisa**

Prioritariamente, o estudo se deu através da pesquisa qualitativa, dando preferência ao subjetivismo e a opinião dos entrevistados. Entretanto, a pesquisa quantitativa também foi contemplada, o que permitiu o levantamento de dados relevantes que apresentam características quantitativas. No entanto, neste trabalho, nos deteremos aos resultados qualitativos. Os sujeitos da pesquisa foram 21 crianças que residem na Comunidade do "S", o que corresponde a aproximadamente 5% do total, com faixa etária entre seis e doze anos de idade. A realização desta pesquisa ocorreu num período de seis dias alternados, em duas semanas consecutivas, através de visitas a Comunidade durante as manhãs, e do contato direto com as crianças que moram no local. O processo foi dividido em três momentos distintos e complementares.

No primeiro momento lemos juntos o livro: *Pensando no Futuro*, de Ana Paula Escobar Freddi e Noemi Paulichenco Loureiro, o qual conta a história de uma menina chamada Joana, ela tem diversos sonhos sobre o que quer ser quando crescer, e apresenta de maneira simples, algumas das profissões existentes. Ao lermos o livro, nós, entrevistadores, discutimos com as crianças profissões como as de: engenharia, jardinagem, arqueologia, artista plástico, veterinário, dentista e cozinheiro. Sobre as quatro primeiras profissões, se fez necessário uma explicação dos seus significados, pois nenhuma criança sabia do que se tratavam, já as três últimas, despertaram interesse da parte das crianças que de alguma forma, já conheciam o seu significado. A leitura foi realizada devagar e com pausas constantes para conversas e assim, permitir que as crianças fizessem comentários. Foi aqui também que iniciamos conversas sobre sonhos. Os meninos ouviram atentamente a leitura do livro, porém poucos comentários foram feitos a respeito, como, por exemplo: *é bom ser veterinário porque cuida dos animais que estão morrendo no meio da rua... (entrevistado 15).*

No segundo momento, pedimos que as crianças demonstrassem no papel, através de desenhos, seus maiores sonhos. Solicitamos que desenhassem com criatividade, separamos as crianças umas das outras e as deixamos à vontade, desenhando por aproximadamente uma hora. Quando terminaram de desenhar, pedimos que comentassem sobre a representação. Então, cada criança, uma de cada vez apresentou o seu desenho, explicando os detalhes e contando o seu significado. Um dos entrevistados ao fazer a sua explanação, não conteve a emoção ao tratar da violência quando relata:

Eu fiz ele pra acabar, um exemplo pra acabar a violência, eu fiz aqui um bandido que leva a mulher pra o deserto pra tentar matar ela ao redor de pedras, montanhas, muita grama seca, uma árvore seca, urubus, nuvens, céu, fiz um helicóptero de resgate com um homem descendo na corda e dizendo não pra ele não matar ela. O homem salva ela (entrevistado 11).

Vimos claramente o espanto das crianças da Comunidade do “S” com relação à violência existente na sociedade, foi considerável o número de vezes que alguma falou sobre um presídio muito próximo, dizendo escutar o barulho de tiros de armamento e que naquela comunidade costumam ocorrer brigas durante as noites. E que ao acontecer qualquer tipo de desordem nas ruas de João Pessoa aquele, é o

primeiro local onde os policiais vigiam. Percebemos claramente que o índice de criminalidade, cada vez mais atrelado as favelas influenciam drasticamente no crescimento físico, social e cultural das crianças, que se assustam com a situação, ao tempo em que admiram a ação dos policiais, vendo-os como heróis, capazes de acabar com a violência.

No decorrer das apresentações observamos o respeito que as crianças sentem pelos seus professores e também pelas escolas, algumas manifestam a vontade de serem iguais a estes profissionais e poderem ensinar o que estão aprendendo para outras pessoas. A relação que se cria entre os profissionais da educação e a sociedade são extremos para o progresso do país e o desenvolvimento cognitivo das crianças, além, de afastá-los da influência criminal. Por isso, são tão importantes os investimentos na área educacional, que favoreçam a união de condições físicas favoráveis e professores capacitados, bem remunerados e responsáveis pelo seu trabalho.

Em outro momento, um entrevistado demonstra claramente, através do seu desenho, o desejo de mudar-se daquela localidade e declara: *as nuvem, o sol, urubu, os pé de árvore, o carro, e o menino soltando pipa, eu indo pra fazenda (entrevistado 05)*. A criança alega a precária condição de moradia, insalubridade e periculosidade comentando a inundação das casas causada durante o inverno.

## **O desejo profissional**

Sobre o desejo profissional, quatro profissões ganharam destaque: professor, médico, veterinário e policial: *um policial, porque eu vejo os ladrão armados aí, eu quero ser um pra ter uma arma e prender eles, mas não pra atirar neles, pra prender (entrevistado 07)*. *Quero ser Doutora, pra cuidar dos adultos, quero trabalhar no PAM de Jaguaribe (entrevistado 18)*. As crianças são influenciadas pelos profissionais com quem mais convivem, como por exemplo, a professora e o policial. Ademais, são influenciadas por profissões que admiram como, por exemplo, bombeiro e mecânico. Nenhuma criança, no entanto, respondeu claramente querer ser dona de casa ou trabalhar na coleta seletiva como a maioria dos seus familiares, porém no desenrolar da entrevista algumas relatam o

desejo de construir uma família relevando a idéia de casamento e da concepção de filhos.

Atentamos que as crianças no decorrer do seu desenvolvimento, vão se aproximando de profissões diversas, e sendo sujeitos que estão captando o mundo e suas variações, assimilam-nas, surgindo assim, a vontade de seguir certos caminhos. Não há mágica na escolha profissional. *As escolhas já vão sendo moldadas e construídas desde que a pessoa nasce, com as experiências a que ela se expôs, com as coisas que conhece... (LASSANCE, 2006: 2).*

### **Anseio de mudanças: vida e mundo**

Nesta questão consideramos o presente vivido pelas crianças, a opinião delas sobre a condição em que estão vivendo o cotidiano, e conseqüentemente o que esperam, caso exista insatisfação. Observamos também, a idéia de mudanças para o mundo projetadas por elas: *Na minha vida, nada... no mundo: o porte de armas e a maconha, queria que acabasse (entrevistado 05). ... a minha casa porque a minha mãe não gosta de lá, nem eu, a casa é pequena, a casa é ruim, é de taboa (entrevistado 13).*

Vimos que a maioria das crianças sente-se bem com a realidade vivida e não anseiam por mudanças, gosta da casa, da família e da comunidade, isto porque este grupo está adaptado ao meio e praticamente não sente - pelo menos agora no presente - as conseqüências das dificuldades diárias, nas quais vivem muitos moradores das grandes cidades. Outra parte de entrevistados deseja melhores condições de vida, como por exemplo: emprego para os familiares e um pouco mais de dinheiro para as despesas de casa, neste caso, nota-se a insatisfação de vida, resultado da pobreza na qual estão inseridos os moradores de aglomerados subnormais. A condição de subemprego e principalmente de desemprego gerados pelo modo de inserção na estrutura produtiva da sociedade, que para muitos são inconvenientes, reflete na vida de cada cidadão, surgindo à necessidade extraordinária de mudanças.

Finalmente, obtivemos de um grupo de crianças a esperança e ansiedade de mudança, mudar-se da Comunidade do "S" é parte de seus planos de futuro, as crianças acham o local perigoso e desaconchegante, as casas sem

estrutura alguma: pequenas, inseguras, e fundamentalmente, encharcadas durante o inverno. Nas favelas, os moradores estão submetidos a péssimas condições de moradia, de alimentação, de saúde, de salubridade, de informação enfim, permanecem na exclusão. A situação de marginalidade faz parte, principalmente, do modo de inserção na estrutura produtiva da sociedade. As condições de inserção social no universo de trabalho são absolutamente desvantajosas, conforme já comentado. Ocorrem ainda de os moradores serem submersos ao trabalho desproporcional a sua capacidade vital com intensa carga horária e remunerações muito baixas.

Em se tratando das expectativas de mudanças para o mundo, todas as crianças acentuaram o desejo de mudanças, querem o fim das drogas e da violência. Sabemos que tanto os usuários quanto as suas famílias sofrem as conseqüências do vício das drogas, o viciado pobre acaba recorrendo a ações abusivas para adquirir drogas, como o roubo, o assalto e muitas vezes o latrocínio, muitos são levados a participarem do tráfico de drogas por conta da falta de perspectivas de bom emprego, das necessidades cotidianas e das poucas alternativas para o próprio sustento, então, se sujeitam aos míseros trabalhos, lícitos ou ilícitos, que a sociedade lhes oferece.

No que diz respeito à violência, lembramos que esta se manifesta em diferentes ocasiões como no seio familiar ou no meio urbano, todas com efeitos negativos que desrespeitam o sossego de muitos cidadãos, através de atos como assaltos, seqüestros e homicídios. Isto cria um medo constante na sociedade refletindo tragicamente na vida das crianças, enquanto umas crescem amedrontadas com a situação, outras começam a fazer parte deste círculo de violência muito cedo, é o caso dos pequenos infratores.

### **Sonhos de crianças**

Ao discutirmos com as crianças sobre os seus maiores sonhos, diferentes respostas foram dadas, a maioria sonha em adornar um emprego para obter uma melhor condição financeira do que a vivida na contemporaneidade, algumas sonham em prestar um curso universitário, que resulta na valorização de algumas profissões como a de professor e a de veterinário. Parte considerável dos

entrevistados sonha em possuir certos brinquedos -principalmente bicicleta- existem aqueles que almejam o fim das drogas e da violência no mundo. Por fim, a constituição de uma família também foi um sonho revelado por algumas crianças. Assim, notamos uma vontade inédita de poder ajudar a família e de ter um destino promitente, mesmo sendo a minoria que explicitou o desejo de mudar de vida, como foi demonstrado na questão anterior, as crianças em sua maioria, aspiram dar outra direção a sua vida *...é ter uma bicicleta, também quero que minha família seja muito feliz comigo (entrevistado 03). ... ficar rico, porque é melhor ficar rico do que pobre... porque, ...porque o rico tem muito brinquedo (entrevistado 20). Quero ser um artista... um pintor (entrevistado 21).*

Os sonhos fazem parte da vida de qualquer pessoa, normalmente às pessoas sonham positivamente, como por exemplo, sonham com um mundo melhor, com a felicidade, com a paz, sonham em fazer coisas que permitam a possibilidade de continuar sonhando, sonham em conseguir um trabalho, em morar num local agradável e ainda, em possuir certos objetos. Podemos dizer que sonhar faz parte da essência do ser humano, conduz para um futuro esperançoso, em que existe a felicidade, são estes sonhos que ajudam no fortalecer da 'alma' quando em algumas situações cotidianas, as pessoas são levadas ao pessimismo, possibilitando coragem de lutar por aquilo que acreditam. Os sonhos motivam a criatividade, por tudo isto, a relevância das crianças sonharem e serem motivadas para tanto, é preciso respeitar os desejos e a esperança acreditada pelos pequenos deixando-os livres para sonhar.

### **Considerações finais**

Diante das questões levantadas e da opinião das crianças na pesquisa, pudemos observar e sumariar três eixos sobre a expectativa de vida: 1. Aceitação do real, dar continuidade à vida que levam, na medida em que desejam fazer o que os adultos (seus familiares) fazem no presente. 2. Negação do real, pelo sonho de serem iguais aos seus "heróis". 3. Verem no estudo, a possibilidade de uma profissão digna, que lhes permitam a cidadania e o bem estar.

Algumas crianças, pudemos dizer a minoria, demonstra estar plenamente satisfeita com a forma em que vivem e querem seguir a direção dos

seus familiares: casar, ter filhos, ter algum trabalho e continuarem morando na Comunidade do “S”. As crianças de comunidades carentes conseguem adaptarem-se ao meio em que vivem através da inteligência prática, verdadeiramente as respostas mostram que os entrevistados estão adaptados a realidade em que vivem não conhecendo o que se encontra além do vivido no presente, não existe nesse meio noção de totalidade, isso por conta da frágil troca simbólica existente em suas vidas oriundas da situação social na qual estão inseridas, a condição de exclusão, submetidas a péssimas condições de moradia, alimentação, saúde, salubridade, informação e cultura.

Nos lares das crianças pobres, observa-se a deficiência de materiais instrutivos como jogos, brinquedos, livros, revistas e objetos que podem ser manipulados e observados; a falta de um modelo adequado de comportamento dos adultos e a ausência de ajuda efetiva dos pais no sentido de levar a criança a um desenvolvimento perceptivo, verbal e cognitivo adequado. Esses fatores influenciam na falta de desempenho escolar e na dificuldade de socialização das crianças (PATTO apud MONTOYA (1996)).

A relação das crianças com os sujeitos que compõem a sua família torna-se debilitada, isso porque grande parte dos adultos, sejam de comunidades carentes ou não, estão inseridos numa carga horária de trabalho exaustiva ou em horários contraditórios ao das crianças, este é um fenômeno da sociedade moderna e acarreta uma falta de diálogo entre os membros familiares, podendo inclusive, ocasionar a desagregação das relações.

Além de que, os adultos, já cansados e oprimidos, impõem as crianças à exigência do cumprimento severo de ordens ou normas estabelecidas. Encabulando os pequeninos de manifestarem a curiosidade, a indagação ou a invenção de histórias. Eles acabam criando receios de expressão que deveriam ser manifestadas para que houvesse um melhor desempenho social e escolar, que proporcionasse também manifestações de sentimentos íntimos.

O meio social tanto pode bloquear ou favorecer o desenvolvimento do pensamento, isso dependendo do tipo de relação que se estabelece. Se o meio social se constitui como aquele onde as trocas simbólicas efetivamente se exercem, então a curiosidade e a expressividade das necessidades afetivas e cognitivas poderão se manifestar. Desse modo, o meio social passará a se constituir como

um espaço de verdadeira atividade intelectual e de aprendizagem inteligente, pois a criança sentirá que os adultos e o grupo compartilham seus saberes (MONTROYA, 1996: 113.).

Sabemos quão a condição de miséria tem efeitos negativos na construção do conhecimento das crianças, elas sentem na pele as dificuldades da vida, mas não sabem identificar os seus condicionantes e o que seria necessário para mudar essa realidade. A pobreza resulta em desnutrição e ausência de objetos nos lares - típicos das classes média e alta -, importantes para o desenvolvimento cognitivo das crianças, como por exemplo: livros, revistas e jogos. Estes fatores dificultam a exposição de suas experiências e as idéias de futuro, entretanto não significa que elas não existam, pois os sonhos de futuro são baseados no que as crianças vivem no presente.

Outra parte das crianças exprime o sentimento de querer ser igual aos seus “heróis”, neste caso, não são precisamente jogadores de futebol, modelos ou artistas e sim as pessoas comuns com quem convivem e/ou admiram: professores (as), policiais, bombeiros, médicos, ou qualquer outro exemplo, tal qual elas procuram para seguir. Herói é aquele que demonstra coragem diante dos obstáculos e situações de perigo, também as pessoas que se destacam por suas atividades, qualidades e valores, estas pessoas se tornam modelos de comportamento para as crianças. A figura do herói é fundamental para a formação do ser humano, ao escolher seus heróis, meninos e meninas sentem-se inspirados para o esforço, superação de obstáculos e conquista de objetivos. É normal as crianças admirarem professores, médicos, entre outros, e agarrá-los como seus heróis, todavia lembramos que a família ainda é a maior referência para as crianças.

Outras crianças, a maioria, manifestam considerar que o futuro pode ser mais promissor através do estudo, e assim, desejam continuar estudando. A educação da criança no ambiente escolar passa por certa formalidade, que visa prepará-la para a vida social, além de favorecer a abrangência dos conhecimentos científicos, sendo indispensável lembrar que o futuro do Brasil depende da qualidade nos três ciclos da educação: fundamental, médio e superior. A escola é o espaço educacional que apresenta critérios normativos e pedagógicos específicos. A criança passa a ocupar este local e desenvolver o seu “eu” através de elementos que vão transparecendo a sua identidade, levando-a a se descobrir e reconhecer a sua autonomia. A

convivência com as outras crianças e também com os professores proporciona uma troca de experiência e assim crescem as oportunidades sociais, surgem idéias, pensamentos e novos significados para o seu mundo. A escola além de integrar programas e critérios de aprendizagem ensinando a ler, escrever e resolver um problema aritmético, por exemplo, é também um espaço de inserção social e de reconhecimento através da sociabilidade, curiosidade, regramento, manifestação cultural, recreação entre outras ocorrências cotidianas que favorecem o desenvolvimento cognitivo da criança.

A criança está construindo o seu próprio conhecimento e história de vida, inserida num mundo em que também existem relações de classe, de etnia e de gênero. As ações vão se concretizando enquanto a criança interage com o outro, importa para o seu desenvolvimento e crescimento social: linguagem oral e escrita, números, brincadeiras e cultura. Neste tocante, concluímos que a criança se desenvolve através da vivência no meio humano, o conhecimento surge da relação dialética entre pessoas, na troca de idéias, na competição e assim por diante.

Daí a importância que têm os pais, os parentes, a escola, as outras crianças e toda a sociedade para a evolução desses pequenos seres, principalmente neste momento que como diz Hall (2006), vivenciamos uma crise de identidades abalada pela progressiva mudança estrutural que transforma as sociedades modernas deste o final do século XX. E é neste panorama de mudanças constantes que a criança capta as situações cotidianas, constrói o seu conhecimento social a partir da realidade vivida e cria as suas expectativas de futuro.

## Referencias Bibliográficas

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (orgs) et al. **Família: Redes, Laços e Políticas Públicas**. 2ª ed. São Paulo: PUC SP / Cortez, 2005. 316p.

ALENCAR, Semíramis. **Para que Serve a Escola**. 2004. Disponível em: <<http://users.hotlink.com.br/fico/2004/08/funo-social-da-escola.html>>. Acesso em: 12 jan. 2008. As 11h20min.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro/ RJ: LTC, 1981.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (2003): Realização Ministério da Justiça/ Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, Departamento da Criança e do Adolescente/ Fórum Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – PB.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **De Menor a Cidadão: Notas para uma História do Novo Direito da Infância e da Juventude no Brasil**. Ministério da ação Social, Centro Brasileiro para a infância e Adolescência. (S/d).

DAMAZIO, Reinaldo Luiz. **O que é Criança**. Coleção Primeiros Passos. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DINIZ, Andréa; CUNHA, José Ricardo (org.). **Visualizando a política de atendimento à criança e ao adolescente**. Fundação Centro de Defesa dos Direitos Humanos Bento Rubião / Kroart.

GUIMARÃES, Maria Helena. **A Avaliação Externa deve Ser Usada para Melhorar o Ensino**. Revista Escola, São Paulo, n. 184, 2005.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. (Trad) Tomaz Tadeu da Silva et al. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LASSANCE, Maria Célia. **Escolha da profissão certa é a escolha bem informada.** Revista Mundo Jovem, Porto Alegre, n° 368, p. 2,3, jul. 2006.

LOSACO, Silvia: **O Jovem e o Controle Familiar.** In ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (orgs) et al. Família: Redes, Laços e Políticas Públicas. 2° ed. São Paulo: PUC SP/ Cortez, 2005.

MONTOYA, Adrian Oscar Dongo. **Piaget e a Criança Favelada:** Epistemologia genética, diagnóstico e soluções. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (orgs). **A Criança de 0 a 6 Anos e a Educação infantil:** Um Retrato Multifacetado. Canoas: Ulbra, 2001.

SARTE, Cynthia A. **Famílias Enredadas.** In ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (orgs) et al. Família: Redes, Laços e Políticas Públicas. 2° ed. São Paulo: PUC SP/ Cortez, 2005.

SZYMANSKI, Heloísa: **Ser Criança: um Momento do ser Humano.** In ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (orgs) et al. Família: Redes, Laços e Políticas Públicas. 2° ed. São Paulo: PUC SP/ Cortez, 2005.

UNICEF. **Situação Mundial da Infância 2005.** Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/>> p. 17. Acesso em 25 jun. 2006. As 09h39min.

VALENTE, Flávio Luiz Schieck (org). **Fome e Desnutrição:** Determinantes sociais. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1989. 107p.

VALENTE, Flávio Luiz Schieck (org). **Fome e Desnutrição:** Determinantes Sociais. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_ **Pensamento e Linguagem.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.